

## Uso de substratos na produção de mudas de plantas de pau-rosa (*Aniba rosaeodora*)

Isabelle Pimenta Malveira<sup>(1)</sup> e Francisco Célio Maia Chaves<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup> Bolsista de Iniciação Científica, Paic/Fapeam/Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

<sup>(2)</sup> Pesquisador, Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus, AM.

**Resumo** — O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito de diversos substratos na produção de mudas de pau-rosa, uma espécie arbórea amazônica com óleo essencial cujo componente majoritário é o linalol. Essa espécie produz sementes em dois picos de floração: o primeiro nos meses de abril e maio e o segundo no final de julho. Os tratamentos, em delineamento inteiramente casualizado, com 12 sementes por repetição e cinco repetições por tratamento, foram: 1) fibra de coco; 2) terriço e esterco de aves (1:1); 3) terriço e casca de guaraná (1:1); 4) fibra de coco, terriço, esterco de aves e casca de guaraná (1:1:1:1); e 5) substrato comercial. As sementes foram coletadas de plantas adultas em uma propriedade na Rodovia AM-010, Km 100. Após o preparo dos substratos, as sementes foram semeadas em bandejas de poliestireno expandido, com 72 células, permanecendo assim em viveiro por 60 dias. Depois desse período foram avaliados: comprimento do caule, número de ramos, número de folhas, massa seca de folhas, caules e raízes. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias ao teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os tratamentos 1 – Fibra de coco e 5 – Substrato comercial proporcionaram os maiores comprimentos das raízes e dos ramos, assim como número de folhas. A fibra de coco apresentou os menores valores para os pesos dos componentes da parte aérea e das raízes. O substrato comercial e o com mais componentes foram os de melhor desempenho na formação de mudas de pau-rosa.

Termos para indexação: matéria orgânica, propagação, Amazônia.